



## **A Influência Das Telenovelas No Gosto Musical Popular Dos Ouvintes Da Rádio Campina Grande Fm.**

Skarllety SILVA<sup>1</sup>

Moisés SILVA<sup>2</sup>

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande- PB

### **RESUMO**

A televisão além de uma forma de entretenimento contribui para a aquisição de cultura, um exemplo disto são as telenovelas. Com seu advento e apropriação dos bens simbólicos que estas trazem a sociedade crescentemente adota as influências transmitidas por elas. Este trabalho pretende compreender como os gostos populares são direcionados através das trilhas sonoras das telenovelas. Acreditamos que existe uma influência significativa tanto no gosto musical, como a transformação de cantores, músicas, ritmos em preferências populares, a partir das rádios onde sistematicamente as músicas que estão na programação são as mesmas das trilhas sonoras das telenovelas. Para verificar este processo de determinação da TV, analisaremos o programa “Música do Ouvinte”, segunda edição da emissora de rádio Campina Grande FM em Campina Grande- Paraíba.

**PALAVRAS-CHAVE:** Telenovela; Aquisição de cultura; Programa “Música do Ouvinte”.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da UEPB, email: scauety@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre graduado pela UFAL e Doutor em Linguística pela UFPB e Professor da UEPB, email [sunmois@ig.com.br](mailto:sunmois@ig.com.br)

<sup>3</sup> [http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia\\_grega1.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia_grega1.htm)



A telenovela faz parte da base de sustentação da programação da televisão brasileira. Suas raízes estão nas *tragédias gregas*, na visão de Aristóteles, tragédia seria

Uma representação imitadora de uma ação séria, concreta, de certa grandeza, representada, e não narrada, por atores em linguagem elegante, empregando um estilo diferente para cada uma das partes, e que, por meio da compaixão e do horror provoca o desencadeamento liberador de tais afetos<sup>1</sup>.

As telenovelas são originárias de tradições orais, dos romances folhetins ou novelas-semanais, publicados pela imprensa no século XIX, nos jornais do país, sendo uma narrativa escrita em formas parciais e em períodos, podendo ser em prosa, romance ou ficção com estratégias na linguagem a fim de prender o leitor.

Depois das rádio novelas que eram produzidas e divulgadas no rádio, onde se tornaram carro-chefe da história do rádio no Brasil e na América Latina. Sendo uma narrativa folhetinesca sonora usando a voz, boas histórias, bons atores e efeitos sonoros como meio de prender a atenção do público.

Contou também com a influência da *Soap opera* um gênero de obras de ficção dramática ou cômica difundido pela televisão em séries compostas por episódios transmitidos regularmente, seu desenvolvimento prolonga-se por vários episódios sequenciais, porém difere das telenovelas, pois a produção inicia-se sem um calendário previsto para o seu término. Que até hoje compõe a grade televisiva dos americanos.

A telenovela brasileira distinguiu-se na atualidade por ser um produto cultural diferenciado, fruto de especificidades das histórias da televisão e da cultura no Brasil. Ela surge no Brasil em 1951, tendo a imagem e som sendo seus principais trunfos, difundiu todas as características encontradas nos seus precursores que lhe deram origem.

A novela é um discurso compensatório que trata de noções abstratas como o mal, o amor, a felicidade, e onde se organizam e se resolvem afetos e personagem junto a um público que encontra, nas intimidades e nas soluções



oferecidas pelas imagens, diferentes níveis de gratificação e que acredita a autoridade da narração televisiva. (LEAL, 1986, p. 49)

O imaginário do público é sempre alimentado seu texto faz alusões situações reais ou não, livros ou contextualidade com filmes. Com elementos que fazem parte do cotidiano, sentimentos e casos. E essa certa intimidade que é considerada com os personagens das telenovelas é a incorporabilidade de familiaridade que se tornou o hábito de assistir novelas.

Com duração em média de oito meses, dividida em capítulos diários, gerou hábitos e tornou-se uma espécie de relógio moderador das atividades do cotidiano, sendo o produto mais influente da televisão brasileira. As telenovelas tornaram-se um produto multinacional, sendo um produto até exportado, passou de um espaço fictício, fantasioso, melodramático, para um difusor de idéias, novas visões de pensamentos.

A novela é um bem simbólico muito específico; ela trata de afetos e apela a afetos, apresenta modelos de relações sociais, de organização família e padrões de comportamento, e atinge diariamente cerca de 4 milhões de pessoas. A dimensão da importância da novela e a responsabilidade social da indústria que a produz são também nas narrativas (LEAL, 1986, p. 75)

A telenovela tornou-se uma vitrine de bens simbólicos a partir do momento em que se transformou em divulgador de produtos seja eles propositalmente como as propagandas que estão explicitamente nas cenas das novelas, bem como as músicas que estão na sua trilha sonora. Interferindo assim nos padrões de comportamento que modelam se ao que é repassado pela tela.

“Hoje uma novela de sucesso chega a atrair mais de 40 milhões de brasileiros (quatro vezes a população de Portugal)”. (JUNIOR, p. 58). Cada vez mais as tramas vão de encontro ao cotidiano das pessoas, trazendo mais que histórias, discussões sobre problemas sociais, de relacionamentos, multiculturalismo, etc. Despertar o senso crítico



dos seus receptores. Porém, possui uma grande capacidade de disseminar influência com dissimulada “inocência”.

Segundo ORTIZ, Renato (1998)

Entretanto, a telenovela responde ainda por outros requisitos que colaboram para a reflexão sobre o contexto das manifestações culturais populares de massa emergentes, no Brasil, a partir do final dos anos 1960, no momento da efetiva expansão de um mercado de bens simbólicos.

A televisão é tratada como uma espécie de “cursinho” ou “escola virtual” e sua influência encontram-se nos costumes criados por ela, sobre os poderes político, social, econômico e cultural, na ponta da língua, com bordões usados pelos personagens, na maneira de pautar as conversas com os assuntos que estão na sua programação.

Na função de “babá eletrônica” para as crianças, quase as hipnotizando por mais uma de suas funções serem a fábrica de vender brinquedos. Dita moda com os figurinos de roupas e penteados dos personagens de telenovelas, principalmente.

Nas vendas de livros, pois ao passar na tela as adaptações literárias, em mini-série, por exemplo, os livros chegam a triplicar sua venda. “Em 1987 a obra de Eça (de queirós) vendeu 5.695 exemplares no Brasil. As vendas foram de 15.328 cópias no ano de exibição da produção do Globo.” (JIMENEZ, Keila e PIERRY, Marcos. p.87) E no gosto musical, onde a música que faz parte da trilha sonora das telenovelas ganha destaques nas rádios, no gosto musical e conhecimento de cantores.

## **HISTÓRICO DA TELENOVELA NO BRASIL**

A primeira telenovela brasileira foi exibida na TV Tupi de São Paulo, "Sua Vida me Pertence" de Walter Forster. Teve 20 capítulos com cerca de 15 minutos cada que eram exibidos, duas vezes por semana, ao vivo, às 20 horas no ano de 1951. A primeira telenovela a ter exibição diária no Brasil foi "2-5499 Ocupado", apresentado pela TV Excelsior paulistana às 19 horas e 30 minutos. Estreou em Julho de 1963 e inicialmente



eram apresentadas as segundas, quartas e sextas-feiras. O direito de Nascer (Tupi, 1964) marca o momento em que a novela vira hábito e Beto Rockefeller (1968), o instante em que as histórias refletem o cotidiano nacional.

Na emissora Rede Globo de Televisão, a telenovela compõe a grade de programação desde 1968, sendo a emissora que possui uma grande quantidade de produções, adotada como modelo padrão de qualidade e sendo a mais influente emissora na categoria. (V.C. Brittos & C.R.S. Bolaño, 2005, p. 188)

Outro indicador da absorção da linguagem da televisão por parte de sua audiência popular e a incorporação de assuntos discutidos na novela, no universo doméstico e, inclusive a incorporação do vocabulário e de diferentes opções em torno às quais se polarizam as discussões. (LEAL, 1986, p.53)

## **A CULTURA DA MÚSICA**

Verificando que a música é uma das produções de bens simbólicos mais produzidos no âmbito nacional e que está encontrada no universo popular buscaremos identificar a sua importância e influência repassada pelos meios de comunicação, neste caso a televisão.

A música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a música também passou a ser utilizada em louvor a líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na Suméria.

Na Grécia Clássica o ensino da música era obrigatório, e há indícios de que já havia orquestras naquela época. Pitágoras de Samos, filósofo grego da Antiguidade, ensinava como determinados acordes musicais e certas melodias criavam reações definidas no organismo humano. “Pitágoras demonstrou que a seqüência correta de



sons, se tocada musicalmente num instrumento, pode mudar padrões de comportamento e acelerar o processo de cura” (BRÉSCIA, p. 31, 2003).

De acordo com Wilhems apud Gainza (1988, p. 36):

Cada um dos aspectos ou elementos da música corresponde a um aspecto humano específico, ao qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente: o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade; a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental no homem.

Jacques Stehman, (2008) historiador Francês, afirmou que a música, foi à primeira linguagem do homem primitivo. Na linha do tempo, quando retrocedemos na história das antigas civilizações, começamos a entender a real importância da música no contexto da formação cultural de um povo.

Os antigos egípcios, por exemplo, a entendiam como energia vibratória universal, chamando-a de Verbo ou Verbos, para os pitagoristas gregos era a “Música das Esferas”, já para os chineses, a música era como ‘energia celeste da perfeita harmonia. Até mesmo Platão, amante da música, já selecionava as melodias segundo a influência que exercia sobre o povo, indicando músicas para finalidades guerreiras, estimulativas e educativas<sup>2</sup>.

Hoje a música é uma forma de comunicação, lazer e trabalho. Uma forma que em sua notas musicais influenciam até no estado de espírito das pessoas. E uma forma de produto cultural com sua grande proximidade, capacidade de sensibilizar as pessoas e poder de se difundir.

---

<sup>2</sup> <http://www.nacaossonora.com/estudos/modules/news/print.php?storyid=65>



Segundo DIAS, Marcia Tosta (2005, p. 320)

(...) A música, guiada por interesses por interesses alheios, ajuda a envolver subjetivamente o espectador, fazendo-o particular, de alguma forma, de sentimentos, valores, interesses, propostos num folhetim padronizado, repetitivo, mundializado, ao alcance de todos.

## A TELEVISÃO NO RÁDIO

Acreditamos que a televisão está tomando o espaço do rádio, em relação à divulgação de cantores e músicas fazendo que estes sejam preferência nas mesmas, popularizando ritmos que antes eram vistos como parte da tradição de apenas uma camada social. Sem contar que os artistas ficam conhecidos por sua música está em uma novela. Isto é refletido nas vendas de CDs das trilhas sonoras das novelas que geralmente são os mais vendidos e nas *playlists* das rádios, que tocam estas músicas

A telenovela tornou-se muito mais que uma forma de entretenimento, um formador e modelador de cultura. E como a música é uma das principais formas de representações de culturas, o meio de comunicação vem interferir na relação tradição-mídia.

Thompson (2008, p. 156) afirma que

“Quando os materiais simbólicos circulam em escala sempre crescente, os lugares se tornam situações onde, em extensão cada vez maior, os produtos globalizados da mídia são recebidos, interpretados e incorporados pelos indivíduos.

A trilha sonora é um exemplo dessa força dos materiais simbólico. Além de ser um destaque em uma cena, onde contribui na emoção passada pelo ator em um momento de drama, suspense, alegria, além de ser um diferenciador dos personagens.



“O crescimento dos media entre nós nas décadas de 1960 e 1970 é de tal proporção, que a relevância dos bens culturais passa a ser medida pelo consumo, e popular torna-se aquilo que era mais consumido. (ORTIZ, Renato. 1988 p.118)”

É o que acontece com os CDs das trilhas sonoras das novelas, que geralmente são os mais vendidos, cantores são conhecidos a partir de sua música na novela, o que acaba sendo refletido nas rádios, onde se tornam preferências. Alguns artistas são sistematicamente convidados para que sua música faça parte da trilha sonora, assim aumentando seu prestígio, outros fazem da novela sua vitrine para o sucesso.

O rádio hoje espera uma música se popularizar primeiro na TV para depois lança-lá. Antes não havia esse sincronismo. Ele hoje se tornou uma extensão da televisão.

“(…) A televisão exerceu então o papel de meio de difusão de um contexto cultural efervescente, sobretudo em termos musicais, apesar das restrições políticas vigentes (DIAS, p. 310)”

A rede de Televisão Globo criou uma gravadora Som Livre foi fundada em 1969 com a finalidade de desenvolver e comercializar as trilhas sonoras das novelas produzidas por esta emissora pertence a SIGLA (Sistema Globo de Gravações Audiovisuais)<sup>3</sup>.

“Quando foi criada, a empresa tinha como principal objetivo transformar as trilhas sonoras das telenovelas em produto de consumo específico e adicional (...)” (idem. DIAS, Marcia Tosta, p.315)

E a partir disso a gravadora alcançou um grau de autonomia e recursos de sustentar o comércio da música, sendo um artifício de *merchandising* da Rede Globo.

---

<sup>3</sup> [http://pt.wikipedia.org/wiki/Som\\_Livre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Som_Livre)



## TRILHAS SONORAS E SUA INFLUÊNCIA

A primeira novela a ter sua trilha sonora em cd foi a novela O CAFONA do ano de 1971, exibida em preto e branco às 22h00min horas. Escrita por Bráulio Pedroso e dirigida por Walter Campos No seu elenco formado por Francisco Cuoco, Marília Pêra, Renata Sorrah e grande elenco, tiveram um dos seus destaques com a música *Shirley Sexy*, interpretada pela atriz Marília Pêra, em que sua personagem levava o mesmo nome da música.

A primeira trilha sonora que alcançou o número de um milhão de cópias vendidas foi a novela ESTÚPIDO CUPIDO, exibida no horário das 19 horas pela Rede Globo entre 1976 e 1977, Foi escrita por Mário Prata e dirigida por Régis Cardoso. Com destaque para as músicas *Estúpido Cupido (Stupid Cupid)* e *Banho de Lua (Tintarella Di Luna)*- interpretada por Celly Campello e *Biquíni Amarelo (Itsy Bitsy Teenie Weenie Yellow Polka Dot Bikini)* - Ronnie Cord.

A novela Roque Santeiro exibida nos anos 1985 e 1986, foi a primeira novela a ter duas trilhas especialmente para elas com músicas consagradas como *Dona- Roupas Nova* e *Malandro Sou Eu* - Beth Carvalho.

Já a novela Mulheres Apaixonadas, 2003, escrita por Manoel Carlos foi a primeira novela a ter sua trilha sonora disponível em um cd duplo, um nacional, outro internacional e outro com os dois estilos. Destaques para as músicas *Velha Infância - Tribalistas*; *Pela Luz dos Olhos Teus* - Tom Jobim e Miúcha; *Imbranato* - Tiziano Ferro; *Amor Maior* - Jota Quest e *Vivir Sin Aire* - Maná.

Com a divulgação das músicas das novelas as pessoas tende a relacionar a música com o personagem. Sabem que ao tocar tal música o respectivo personagem aparece, como por exemplo, na Novela Roque Santeiro, a música *Dona (Roupa Nova)* era o tema da atriz Regina Duarte (a Viúva Porcina). E na novela *Laços de Família*

Exibida entre 2000 e 2001, a atriz Carolina Dieckmann interpretou Camila, uma jovem que lutava contra a Leucemia e uma das cenas que marcou a novela foi quando ela raspava o cabelo por causa da doença e a música *Love By Grace* da cantora Lara Fabian,



que era sua trilha, tocava. A partir dessa cena ficou inevitável a associação com a música e o personagem.

O tipo de música que se torna mais popular varia de acordo com as novelas transmitidas. No ano de 1990 a Lambada estourou no Brasil e a música *Me chama que eu vou* (Sidney Magal) na novela Rainha da Sucata, fez o ritmo entrar no gosto popular. Na novela *América* novela exibida em 2005, o funk foi o ritmo da vez e recentemente com a novela *Paraíso* (2009) o sertanejo está no topo das mais pedidas das rádios.

Com essa influência dos gostos dos ritmos, simultaneamente determinados cantores tornam-se preferências, uns já consagrados aumentam seu prestígio e outros vêm nas novelas a chance de tornarem-se famosos, sendo cantores nacionais e internacionais.

James Blunt é um cantor o qual suas músicas fizeram parte de algumas novelas como: *Belíssima*, *Duas Caras* e a *Favorita* essas são as referências que as pessoas tomam para quando querem determinada música ou cd, isso é bastante comum ouvirmos nas rádios, É do conhecimento o nome da novela e o horário que esta é transmitida, dificilmente, acertam-se os nomes dos cantores.

Um exemplo de um cantor que se destacou com sua música e alcançou o sucesso é *Ivo Pessoa*, depois de participar de um reality show musical da Rede Globo sua música *Uma Vez Mais* foi encaixada na novela *Alma Gêmea* (2005/2006). E este ficou conhecido somente por essa música.

Sistematicamente, a cantora Ana Carolina e as suas músicas fazem parte das trilhas sonoras das novelas, como por exemplo, as músicas e novelas destacadas na tabela a seguir

NOVELAS	ANO	MÚSICA
Andando nas Nuvens	1999	Garganta
Vila Madalena	1999	Tô Saindo
Malhação	2001	Nada pra Mim
Um Anjo Caiu do Céu	2001	Quem de Nós Dois



Celebridade	2003	Encostar na Tua
Como Uma Onda	2004	Nua
Senhora do Destino	2004	Uma Louca Tempestade
América	2005	Pra Rua Me Levar
Paraíso Tropical	2007	Carvão
Desejo Proibido	2007	Aqui
Paraíso	2009	Confesso

## **OBJETO DA PESQUISA**

Mediante ao que foi exposto, cabe-nos refletir, até que ponto as telenovelas influenciam no gosto musical da sociedade? Com base em leituras de sites, livros, artigos levaram a hipótese de que a partir da popularização de uma determinada música numa telenovela torna-se preferência nas classes sociais que têm sua formação de cultura através da televisão e modelam seu gosto musical de acordo com a trilha sonora das telenovelas.

O objetivo de estudar essas supostas influências no gosto musical da sociedade popularizando músicas e cantores, observar até que ponto as telenovelas influenciam no gosto musical na classe popular e transformam cantores e músicas preferências populares, analisar o tipo de música que se torna mais popular e apontar a relação do conhecimento do personagem com a música e a participação da música como atrativo nas telenovelas da Rede Globo de Televisão.

O programa de rádio analisado para essa pesquisa será Música do Ouvinte segunda edição, que vai ao ar de segunda a sexta-feira das 1h às 18h na rádio Campina Grande FM.

A rádio foi fundada pelo jornalista Hilton Motta em 21 de outubro de 1978 e até hoje é referência na cidade de Campina Grande. Com seu potencial alcançado em sintonização, cobrindo boa parte do Estado da Paraíba. Conhecido pelo seu bom



trabalho jornalístico, seus programas de entretenimento, pelo alto astral dos locutores, sua participação na divulgação e eventos da cidade.

E no programa Música do Ouvinte vão ao ar duas edições que os próprios ouvintes fazem a *play list* que vai ser executada no programa. Músicas que expressam o gosto popular.

Nesta perspectiva escolhemos esse programa para constatar a influencia das trilhas sonoras das telenovelas da Globo. No período de duas semanas consecutivas iremos obter a porcentagem das músicas que são pedidas e que estão em alguma novela. Com o resultado obtido veremos até que ponto as trilhas sonoras da Rede Globo influenciam no gosto musical dos ouvintes da rádio Campina Grande FM.

#### REREFÊNCIAS

BORELLI, Silvia Helena Simões. **Telenovelas: Padrão de Produção e Matrizes Populares**. p. 187-203. In: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira, (orgs). Rede Globo: 40 anos de Poder e Hegemonia. 2º Ed, Paulus, 2005

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: Bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

DIAS, Marcia Tosta. Rede Globo e Indústria Fonográfica: Um negócio de Sucesso. .p. 307-324. In: BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira, (orgs). **Rede Globo: 40 anos de Poder e Hegemonia**. 2º Ed, Paulus, 2005

JUNIOR, Luiz Costa Pereira. **A vida com a TV. O poder da televisão no cotidiano**. São Paulo: SENAC, 2002.

LEAL, Ondina Fachel. **A leitura social da novela das oito**. 2º Ed, Vozes, Petrópolis, 1986.

ORTIZ, Renato. **A moderna Tradição Brasileira**. São Paulo, Brasiliense, 1998.

THOMPSON. John B. **A mídia e a Modernidade: Uma teoria social da Mídia**. Petrópolis, 10 Ed. Vozes, 2008.

INTITUCIONAL.93.1

Disponível

em

<http://www.campinafm.com.br/institucional/apresentacao.jsp>. Acessado em 11 de abril de 2010.



**TELENOVELAS BRASILEIRAS.** Disponível em  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/Telenovela\\_brasileira](http://pt.wikipedia.org/wiki/Telenovela_brasileira). Acessado em 11 de abril de 2010.

**SOM LIVRE.** Disponível em [http:// pt.wikipedia.org/wiki/Som\\_Livre](http://pt.wikipedia.org/wiki/Som_Livre) Acessado em 11 de abril de 2010.

SHILLING, Voltaire. **TRÁGEDIA GREGA** Disponível em  
[http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia\\_grega1.htm](http://educaterra.terra.com.br/voltaire/cultura/tragedia_grega1.htm). Acessado em 11 de abril de 2010.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.